

Philips HTS9520

Efeitos especiais por toda a sala!



A vocação primordial de um sistema de cinema em casa é submergir o ouvinte dentro de um campo sonoro que idealmente será esférico, ou seja, para o ouvinte é como se os sons pudessem vir de um qualquer ponto de uma esfera cujo centro é ele próprio. Claro que uma boa parte desta esfera não pode ser concretizada em termos práticos, devido à existência do chão da sala, mas isso não impediu a grande maioria os fabricantes de equipamentos de áudio de procurar uma solução que permitisse que o som *surround* de um sistema de cinema em casa envolvesse o mais possível quem o ouvia. Isso significa que temos que ultrapassar os limites de radiação mais ou menos horizontal da maioria das colunas, situação que ganhou um grau de importância ainda maior, e temos agora no mercado diversas propostas prometendo aquilo a que chamam o «som 360».

No caso do Philips HTS9520, tal como na maioria dos outros, os efeitos obtidos baseiam-se na combinação de sons múltiplos reflectidos pelas paredes da sala de audição, criando a ilusão, reforçada pela utilização de poderosos *softwares* DSP, de que esses sons são emitidos por um vasto número de colunas que cercam o ouvinte.

Descrição técnica

Toda a electrónica, incluindo o amplificador dedicado à gestão do *subwoofer*, está in-

tegrada no equipamento de controlo principal de baixo perfil, no qual está igualmente incluído o leitor de Blu-ray, sendo os controlos implementados através de teclas sensíveis ao toque. No que se refere a este, a Philips indica que será possível fazer mais tarde o *upgrade* para 3D através da descarga de um novo *firmware*.

No que se refere à ligação a outros dispositivos, o HTS9520 inclui uma ficha RJ45 para possibilitar o acesso a conteúdos

armazenados num computador ou disco externo, ou mesmo um servidor NAS, utilizando o protocolo DLNA. Pode assim igualmente aceder a estações de Internet Radio.

Caso não tenha uma ligação cablada disponível junto ao equipamento (ou não queira recorrer a um dispositivo Powerline), a Philips inclui um acessório *dongle* para se poder implementar a ligação Wi-Fi através de uma entrada USB.



Não falta igualmente a hoje em dia inevitável compatibilidade com o iPod, tendo esta lugar através de um pequeno acessório que se liga numa entrada específica. Claro que a entrada USB acima citada permite igualmente a leitura de conteúdos armazenados numa caneta USB ou num disco duro portátil. Um *jack* de 3,5 mm complementa as capacidades de ligação, disponibilizando a possibilidade de utilização da saída analógica de um leitor MP3 pessoal, sendo ainda possível ligar outros dispositivos externos através de duas entradas AUX convencionais equipadas com fichas RCA.

Onde se começa por apreciar as peculiaridades deste sistema 360 é na estrutura das colunas, as quais se assemelham a dois cubos sobrepostos, não muito longe do *design* adaptado para os troféus dos prémios EISA há cerca de *quatro* anos. E essa semelhança parece ter sido premonitória, uma vez que este sistema foi

premiado exactamente com o prémio EISA 2010-2011 para sistemas de cinema em casa. Embora tal pareça possível à primeira vista, aviso desde já que as duas metades não rodam uma sobre a outra, por isso não vale a pena tentar.

O cubo superior está equipado com um altifalante de médios e outro de agudos, enquanto o inferior aloja dois altifalantes de graves colocados de modo pouco convencional, ou seja, com disparo lateral, a 90 graus em relação aos outros dois. A Philips baseia muita da sua tecnologia de dispersão a 360 graus na existência destes dois altifalantes de disparo lateral. Claro que, em princípio, necessitaríamos igualmente de ter altifalantes que radiassem para a traseira das colunas, algo que não é estritamente essencial, uma vez que na maioria dos casos as colunas não serão colocadas muito longe da parede traseira e, além disso, o processador DSP reforça a sensação de espacialidade através

de algoritmos desenvolvidos no laboratório de áudio da Philips, situado em Hong-Kong. Como o nível de graves destas colunas de pequenas dimensões tem que ser necessariamente reduzido – fazem-se alguns milagres em áudio, mas não tantos assim – o sistema inclui um *subwoofer* de dimensões muito equilibradas, dentro do qual temos um altifalante de 16,5 cm de diâmetro, com a saída reforçada por uma configuração *bass-reflex*.

De um modo pouco usual, a Philips não especifica qual a potência máxima de saída dos amplificadores que alimentam cada uma das colunas, embora diga que no total temos uma potência RMS de 600 W. Ao mesmo tempo, o consumo é indicado como sendo de 100 W, algo que decididamente faz com que «não bata a bota com a perdigota». De facto, mesmo o melhor amplificador digital tem um rendimento máximo de 90% e isso significa que, descontando o consumo dos circuitos elec-



trónicos auxiliares, não podemos ter mais que 70... 72 W de potência de saída. Tal implica que a potência de 600 W não pode ser especificada como sendo RMS. A pergunta já foi colocada junto da Philips e a resposta deve chegar em breve.

Para evitar toda e qualquer possível confusão quando da ligação dos diversos módulos entre si, a Philips recorreu a conectores específicos com fichas coloridas que identificam inequivocamente cada canal/coluna. Claro que, se os cabos forem curtos em termos das posições das colunas, esta situação já tem pouca validade, mas na maioria dos casos tem que se considerar como muito conveniente. Já no que se refere ao vídeo, não se coloca qualquer problema, uma vez que temos uma saída HDMI convencional.

Ensaio práticos

O sistema da Philips foi instalado na sala de testes da *Audio & Cinema em Casa*, tendo sido utilizado como equipamento de visualização o LCD Samsung UE46C8000. Os discos de visionamento foram os habituais *Guerra das Estrelas, Episódio 2*, em DVD, *Encontros Imediatos do Terceiro Grau* e *Liga*

dos Cavaleiros Extraordinários, estes em Blu-ray.

Começo por dizer que o HTS9520 é particularmente eficaz em termos de envolvimento global, com o *subwoofer* a ajudar no reforço de cenas tais como a do tiroteio inicial da *Liga dos Cavaleiros Extraordinários*. Mas a famosa cena tipo «Jean Michel Jarre» dos *Encontros Imediatos* foi igualmente reproduzida com uma qualidade tímbrica e uma coerência tal que me transportou quase ao local que o filme pretendia representar.

Claro que, se pensarmos em termos puros de áudio, talvez por vezes se sinta que o comportamento global do sistema pende por vezes para uma conotação algo excessiva, mas, por outro lado, em termos mais cinematográficos resulta muito convincente. Um *subwoofer*, que em estéreo pode soar um nadinha presente de mais, pode ter o equilíbrio exacto necessário para conferir a um filme aquela pitadinha de sal tão necessária a uma completa apreciação do som e da imagem. Por outro lado, as informações extra que se obtêm como resultado da configuração das

colunas e do processamento DSP fazem-nos sentir realmente submersos numa nuvem de som.

Isso significa que, se quisermos apreciar uma reprodução de um CD de áudio que conheçamos muito bem, pode sentir-se que as pistas que nos permitem identificar determinadas localizações de instrumentos e intérpretes ficam algo difusas e o som pode mesmo parecer-nos um nada sintético. Mas isso é algo que se lhe «perdoa» quando visionamos um bom filme em Blu-ray, já que, para somar a tudo, a imagem que sai do leitor do sistema é mesmo de muito boa qualidade quando pensamos que temos na nossa frente um conjunto «tudo-em-um». Tudo isto, complementado pela capacidade de reprodução de conteúdos de áudio ou vídeo guardados em rede, através das capacidades DLNA, confere ao HTS9520 um conjunto de vantagens que o transformam numa proposta muito válida para um sistema compacto de cinema em casa.

Preço: 1399 €

Distribuidor: Philips Ibérica

Telefone: 800 780 903

Internet: www.philips.pt